
As emoções de professores durante um período de ensino remoto na pandemia: um estudo de caso em uma universidade brasileira

Title: *The emotions of teachers during a period of remote teaching in the pandemic: a case study in a Brazilian university*

Willams Pinto Ferreira
Universidade Federal da Paraíba
willams.pinto@dcx.ufpb.br

Resumo

A insalubridade na saúde global proporcionada pela pandemia do novo coronavírus, mudou por completo a vida das pessoas. Exclusivamente o modo de ensino e aprendizagem, forçando assim a adaptação dos professores na rotina didática no contexto online. Dessa forma é fundamental compreender as repercussões nas emoções dos docentes, tendo em vista que os mesmos vivenciaram mudanças repentinas em suas ações pedagógicas. A finalidade do estudo é identificar as emoções de um grupo de professores brasileiros submetidos a uma nova metodologia de ensino inteiramente remota em virtude a este período atípico. Nesse sentido foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e diários de acompanhamentos para reunir uma visão única de suas próprias descrições das emoções vivenciadas. Utilizou-se a Roda de Emoções de Geneva como principal ferramenta para indicar as emoções sentidas e os seus respectivos graus de intensidade. Como resultados preliminares, aprendemos que as emoções positivas prevaleceram sobre as negativas. A satisfação e a felicidade foram as mais recorrentes. Os professores se sentiram frustrados quando os alunos não resolviam tarefas ou não assistiam às aulas/materiais desenvolvidos.

Palavras-Chave: Emoção; Professor; Roda de Emoções de Geneva; Circunstâncias;

Abstract

The unhealthy global health provided by the new coronavirus pandemic has completely changed people's lives. Exclusively the teaching and learning mode, thus forcing teachers to adapt to the didactic routine in the online context. Thus, it is essential to understand the repercussions on the emotions of teachers, considering that they experienced sudden changes in their pedagogical actions. The purpose of the study is to identify the emotions of a group of Brazilian teachers submitted to a completely new teaching methodology due to this atypical period. In this sense, semi-structured interviews and follow-up diaries were carried out to gather a unique view of their own descriptions of the emotions experienced. The Geneva Emotions Wheel was used as the main tool to indicate the emotions felt and their respective degrees of intensity. As preliminary results obtained through the analysis, we learned that positive emotions prevailed over negative ones. Satisfaction and happiness were the most recurrent. Teachers felt frustrated when students did not solve tasks or did not attend classes/materials developed.

Keywords: Emotion; Professor; Geneva Emotions Wheel; Circumstance;

1 Introdução

A pandemia provinda da COVID-19 trouxe consigo grandes desafios para a educação e os seus modelos, fazendo com que todos os ensinos presenciais se adaptassem de forma inesperada para o mundo virtual. Como resultado, os professores precisaram desenvolver novas ideias e novas metodologias que, conseqüentemente, trouxeram mais complexidade e estresse em sua jornada de trabalho. Pela mesma razão, muitos tiveram que adaptar suas estratégias pedagógicas sem nenhuma capacitação, forçando-os a enfrentar o medo e o constrangimento diante dos educandos e até mesmo entre colegas.

Apesar de encontrar alguns estudos focados no bem-estar emocional dos alunos durante a pandemia (GROSSI, MINODA, FONSECA, 2020; VIERA et al., 2020; SANTOS et al., 2021), quando buscado aqueles voltados para a perspectiva dos professores, este fenômeno parece ter sido investigado em menor escala, tornando assim, escasso o número de estudos. Além disso, os existentes têm foco em estratégias e ferramentas, e não em como eles vivenciaram essas experiências, que para muitos mudaram por completo sua rotina (PACHIEGA, MILLANI, 2020; LEITÃO et al. 2021; MENESES, ARAÚJO; RODRIGUES, 2021).

O processo de ensino-aprendizagem é influenciado por múltiplos fatores, dentre os quais o emocional de quem ensina. Dependendo da situação e do ambiente em que são expostos, podem desencadear uma ou várias emoções que influenciam no seu estado psicológico (Souza; Hickmann; Asinelli-luz; Hickmann, 2020). Considerando como um educador possui tamanho impacto no futuro da sociedade, as mudanças que passam e ainda estão a passar devido à pandemia causou uma grande pressão psicológica, afetando assim seu estado emocional, que por consequência pode interferir em certos aspectos importantes que permeiam o educador, por exemplo, o seu comportamento, sua produtividade, sua motivação e principalmente a sua tomada de decisão (Silva, 2010). Aspectos esses que podem acabar afetando positiva ou negativamente o seu ambiente de trabalho e aqueles que estão no seu entorno (Monteiro; Gaspar, 2007).

A partir desta percepção, tomou-se como objeto deste estudo a compreensão de quais emoções emergiram durante o trabalho remoto de professores de uma universidade pública, bem como as circunstâncias que provocaram as reações relatadas pelos participantes.

Este artigo está organizado da seguinte maneira. Na seção 2 é apresentada a base teórica; na seção 3 o método de pesquisa e o contexto do estudo; na seção 4 os resultados preliminares acerca do estudo realizado.

2 Base Teórica

2.1 O que é emoção e como mensurá-la?

Monteiro e Gaspar (2007) e Zembylas (2002) argumentam o quão árduo é esclarecer o que é emoção, isto se dá devido à pouca concordância a respeito do seu significado e do conhecimento insuficiente da sua natureza. Desta maneira, para entender-se melhor o seu significado vamos partir inicialmente de uma percepção mais etimológica. Ao consultarmos o dicionário Aulete (2011), podemos encontrar o seguinte resultado para o que é emoção:

“1. Reação tanto psíquica como física ante um fato, uma situação, uma percepção, uma notícia etc., que se manifesta, subjetivamente, como sensação intensa (p.ex., de medo ou raiva, alegria ou tristeza etc.) e , fisiologicamente, com alterações que levam o corpo a agir de acordo com esse estímulo; COMOÇÃO; 2. Ação de mover (em sentido moral)”

Logo, de forma abstrata pode-se dizer que as emoções abrangem características sensoriais e motoras diante a um fato que transmite uma sensação intensa seja ela positiva ou negativa. Eis o que Damásio (2000, p.155) menciona:

“Vejo a essência da emoção como a coleção de mudanças no estado do corpo que são induzidas numa infinidade de órgãos por meio das terminações das células nervosas sob o controle de um sistema cerebral dedicado, o qual responde ao conteúdo dos pensamentos relativos a uma determinada entidade ou acontecimento”

Neste sentido, ela é uma reação automática e instantânea que o nosso corpo tem diante a alguma experiência subjetiva, alterando assim, o nosso estado emocional. Ademais, por abordar o significado de emoção, se faz necessário esclarecer que emoções não são o que frequentemente se denomina sentimento.

“À medida que ocorrem alterações no seu corpo, você fica sabendo da sua existência e pode acompanhar continuamente sua evolução. Apercebe-se de mudanças no estado corporal e segue seu desenrolar durante segundos ou minutos. Esse processo de acompanhamento contínuo, essa experiência do que o corpo está fazendo enquanto pensamentos sobre conteúdo específicos continuam a desenrolar-se, é a essência daquilo que chamo de sentimento.” (Damásio: 2000 p.162)

Sendo assim, pode-se dizer que quando se recebe um estímulo externo e/ou cognitivo que nos proporciona uma experiência subjetiva, denomina-se “isso” de emoção. Quando se toma consciência dela, é quando se desenvolve o sentimento, visto que, ele é uma percepção consciente e parcial de emoções (Antônio; Colombo; Monteverde; Martins; Fernandes; Assis; Batista, 2007).

Tendo em vista a diversidade de concepções sobre o constructo emoção, como seria possível mensurá-la? Esse é um desafio abordado pela psicologia da emoção. No entanto, uma das formas existentes e que foi aceita pela comunidade científica, é conhecida como Roda de Genova, um instrumento criado por Klaus Scherer, um ex-professor de psicologia e diretor do Centro Suíço de Ciência Afetivas, em Genebra (Scherer, 2005).

Em seu desenvolvimento, Scherer considerou na psicologia, o auto relato das experiências emocionais, por meio das escolhas voltadas a essa questão, era o meio central para a mensuração e que as metodologias que utilizavam esta categoria de instrumento exibiam certas lacunas que se relacionavam com a comparação dos resultados obtidos em diferentes estudos (Foschiera, 2012).

De modo a solucionar tal dificuldade, Scherer propõe uma abordagem, em que pretende estimar as reações emocionais a objetos, situações e eventos, essa proposta é o artefato denominado Roda de Emoções de Geneva (do inglês, Geneva Emotion Wheel - GEW), haja vista a sua origem e formato. Neste instrumento, os componentes de cada grupo de emoções são representados como um conjunto de círculos com uma circunferência crescente. Contudo, devido à dificuldade em reproduzir a escala de intensidade em alguns pontos na roda, a abordagem de nomear forças intermediárias com rótulos diferentes para os membros do mesmo grupo foi abandonada em versões posteriores. Como resultado, apenas o grupo de emoções como um todo é descrito, sendo solicitado aos participantes que avaliem a intensidade de uma emoção experimentada ou imaginada com base na distância do centro da roda e no tamanho dos círculos (Scherer, 2005).

Posteriormente foram criadas diversas variações do instrumento desenvolvido por Scherer. Podendo destacar uma, na qual, encontramos quase a mesma estrutura de sua versão inicial, tendo como diferencial a circunferência central (Figura 1). No artefato produzido por Scherer, ela serve apenas como referência principal para que a pessoa entrevistada possa indicar com maior precisão possível a intensidade de uma emoção vivenciada, com base na distância deste ponto e no tamanho dos círculos. Sob o mesmo ponto de vista, nesta variação, o ponto central se encontra como dois campos, em que, o primeiro é denominado como “nenhum”, possibilitando a pessoa entrevistada,

informar que em determinada ocasião ele não captou nenhuma emoção, e o segundo campo, oferece a possibilidade de indicar se houve alguma outra emoção que não se encontra presente na roda e o mesmo queria mencionar. Conforme observado no modelo do instrumento, apresentado através da Figura 1.

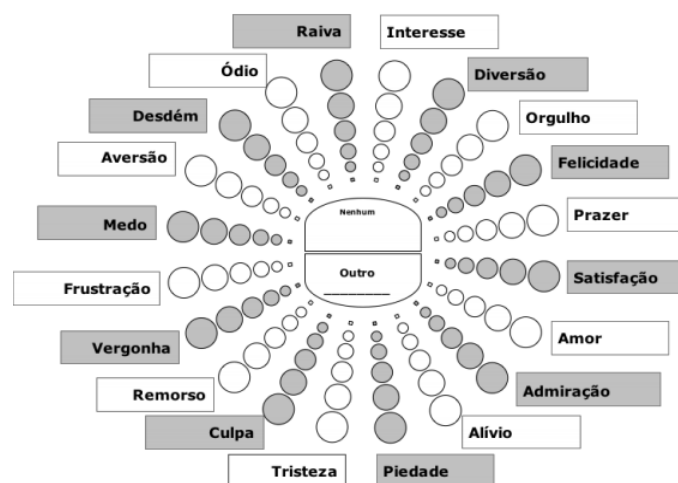


Figura 1: Variação da Roda de Gênova.
Fonte:(Scaico, 2018)

3 Método de Pesquisa

A pesquisa apresentada neste trabalho possui abordagem descritiva, que segundo Gil (2008, v.6, p. 28) “...tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Dito isto, buscou-se investigar com mais detalhes as circunstâncias que levaram alguns participantes a sentir determinadas emoções durante um período atípico de ensino.

O método escolhido foi o estudo de caso. Em um estudo de caso busca-se responder a partir de um caso específico, traçado e contextualizado em tempo e lugar, o “como” e o “porquê” algo acontece(eu)o (Ventura, 2007). Igualmente, segundo Yin (2001, p. 32), esta “...é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, onde se utiliza múltiplas fontes e evidências”. Desta forma, o estudo de caso tem se tornado uma estratégia recorrente quando os pesquisadores buscam responder como e porque certos fenômenos ocorrem dentro de algum contexto da realidade, evitando que determinadas informações sejam perdidas no decorrer do tempo (Godoy, 1995).

Para esta pesquisa, foi conduzido um estudo de caso instrumental. Em estudos deste tipo, o caso possui características que se assemelham a outros. Assim, os achados podem ser replicados em outros contextos, obviamente, considerando como as pessoas estão inseridas neles entendem como importantes e aderentes o que foi estudado e gerado como resultados.

3.1 Participantes e seu contexto

Os sujeitos da nossa pesquisa foram professores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tiveram que lecionar em um período de pandemia de forma remota.

O estudo de caso ocorreu durante o primeiro período remoto obrigatório ofertado pela UFPB, que iniciou em setembro e foi concluído em dezembro de 2020. Os cursos da modalidade

de ensino presencial passaram a ser remotos, o que implicou em uma situação inédita, onde foi necessária uma adaptação completa de docentes e discentes para o enfrentamento de uma nova realidade de ensino e aprendizagem. Todos os professores tiveram que ofertar pelo menos uma disciplina. É necessário ressaltar que a oferta dos componentes curriculares se deu obrigatória para os docentes, sendo que para os discentes se deu de forma optativa, com o propósito de não prejudicar aqueles que tinham limitações de acesso às tecnologias necessárias para o acompanhamento e participação das atividades, bem como as pessoas atingidas pela enfermidade provinda da pandemia, dentre outras razões.

Contudo, vale destacar que o tipo de ensino ofertado se caracterizou como ensino remoto, por vezes identificado equivocadamente como ensino a distância (EAD). Tal erro, se dá devido à falta de conhecimento sobre as diferenças estruturais e metodológicas de tais modalidades. No ensino a distância o processo de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação, com estudantes, tutores e professores desenvolvendo atividades acadêmicas em diferentes tempos ou lugares. Por outro lado, o ensino remoto, busca uma transmissão e interação em tempo real entre professor e aluno, ou seja, manter a rotina de sala de aula de um modelo presencial em um ambiente virtual, tornando assim, o ensino remoto uma experiência mais próxima da realidade de ensino presencial e mais distante do ensino à distância tradicional. Como resultado, cada educador em sua respectiva disciplina, pode personalizar os materiais e planos de aula de forma adaptável à realidade das turmas (Da Silva Coqueiro; Sousa, 2021).

3.2 Coleta de Dados

Como supramencionado, nesta pesquisa assumiu-se um caso instrumental, tendo em vista que os participantes estudados refletem outros docentes de universidades federais que estão no mesmo contexto de trabalho remoto. O intuito de estudar o caso em questão foi o de produzir uma reflexão sobre o que os professores sentiam e em quais circunstâncias certas emoções emergiram, sendo este o objetivo central da investigação.

Foram realizadas coletas de dados através de entrevistas semiestruturadas e o preenchimento de diários. A entrevista semiestruturada, de acordo com Ludke e André (1986), é um instrumento que proporciona um momento sem imposição rígida na ordem das questões, proporcionando uma conversa amigável e recíproca entre o pesquisador e o entrevistado. Em outras palavras, a entrevista consegue proporcionar uma melhor interação e aproximação entre ambos os lados, de modo que o participante se sinta mais confortável em responder o que lhe for perguntado, diminuindo assim, possíveis receios e a necessidade de uma sequência completamente pré-definida de questões. O roteiro utilizado nas entrevistas pode ser encontrado no Link: Roteiro de Entrevista¹.

Os participantes foram solicitados a preencher um diário² para ser realizado registros de quando determinadas emoções emergiram, além de proporcionar uma reflexão sobre as razões e circunstâncias em que ocorriam. A Roda da Emoção de Geneva foi incluída no diário², com o intuito de fornecer uma ferramenta para que os professores pudessem indicar as emoções que sentiram, a intensidade delas e as circunstâncias que as disparavam.

3.3 Análise dos Dados

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a análise de dados, onde se visa organizar e substanciar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de resposta para o problema

¹ Roteiro de Entrevista: encurtador.com.br/ruDH1

² Diário: <https://forms.gle/r1PMWh1RQD3rb1fA>

proposto (Gil, 2008). Desta forma, o estudo não apenas tem correlação com a habilidade do pesquisador em organizar, estruturar e dar sentido aos dados coletados como também necessita que se estabeleça um certo nível de interpretação baseada no relato das outras pessoas (Scaico, 2018).

Ademais, para esta pesquisa, a análise foi dividida em 5 momentos: (1) Anonimização; (2) Agrupamento dos dados; (3) Segmentação e identificação; (4) Brainstorming entre os pesquisadores; e (5) Descrição dos resultados preliminares. Esses passos serão detalhados nos parágrafos seguintes.

O primeiro momento foi caracterizado pela anonimização dos dados relacionados aos participantes, fazendo com que assim, não haja a possibilidade de os mesmos serem identificados por terceiros durante a explanação da pesquisa. No segundo momento, foi realizado o agrupamento dos dados coletados durante o período estabelecido. Neste procedimento foram reunidos todos os diários preenchidos pelos participantes. Também foi realizada a organização dos dados através de planilhas individuais, às quais tinham como objetivo organizar e facilitar a visualização dos relatos coletados.

O terceiro momento se deu pela segmentação e identificação das emoções positivas e negativas relatadas, o que permitiu identificar a frequência com que algumas emoções foram informadas nos diários. Posteriormente, foram analisadas as emoções que mais se repetiram, assim como as suas intensidades, eventos e circunstâncias. Esta classificação foi realizada para facilitar a identificação não só dos pontos que se assemelham entre os participantes, como também a identificação e segmentação de cada uma por parte dos pesquisadores.

Por se tratar de um estudo descritivo, um passo existente na maioria das abordagens deste tipo de análise é a codificação. Esta técnica é dita como o primeiro passo analítico, onde o pesquisador precisa se atentar aos dados coletados, examinando-os, comparando-os e conceitualizando-os com palavras-chave (Santos et al., 2018). Desta forma, o investigador precisa analisar os dados linha por linha, ponto a ponto, podendo ser codificada cada sentença ou ideia que o pesquisador julgar ser significativo para o fenômeno que está estudando. Como consequência, para facilitar a análise foram criados códigos para os eventos e as circunstâncias. Um evento neste estudo pode ser entendido como o acontecimento que ocasionou a emoção, ou seja, o motivo que foi o gatilho para seu surgimento. Uma circunstância se refere à condição que contribuiu para o surgimento de determinada emoção. Decidiu-se capturar este dado para melhor contextualização das emoções relatadas.

O quarto momento se caracterizou por reuniões entre os três pesquisadores, para debater e analisar os dados obtidos, fazendo assim, um momento de Brainstorming. Consequentemente, no quinto momento foi realizada uma descrição dos dados.

4 Resultados Preliminares

Procurou-se analisar as circunstâncias que levaram alguns participantes a desenvolverem determinadas emoções durante um período atípico. Foram coletados um total de 59 diários, onde o maior número de diários preenchidos por um participante foi vinte e um e o menor, dois. Observou-se que destes registros houve onze emoções identificadas como positivas e quinze negativas. Com base na recorrência das emoções, as positivas mais relatadas foram: satisfação, felicidade, diversão e orgulho. Para emoções negativas: frustração, tristeza, culpa e preocupação.

Conforme as emoções mencionadas acima, identificou-se que a emoção positiva mais relatada nos diários foi a satisfação, tendo 31 ocorrências registradas. A definição de satisfação utilizada é a de Marques (2015, *online*), que diz:

“Satisfação pode ser definida como um estado de entusiasmo, deleite ou prazer com a realização de um objetivo ou meta muito desejados. Está diretamente ligada ao grau de expectativas da pessoa em relação às suas conquistas, por isso, em muitos casos, podemos perceber diferentes níveis de satisfação, mesmo em indivíduos que pleiteavam algo em comum.”

Partindo dessa perspectiva, a satisfação depende da motivação que cada indivíduo busca. Para os entrevistados a satisfação foi causada, dentre outras coisas, pela visualização de um feedback positivo durante a realização da aula, ou até, por um bom desempenho e participação por parte dos educandos, conforme apresentado Gráfico 1.

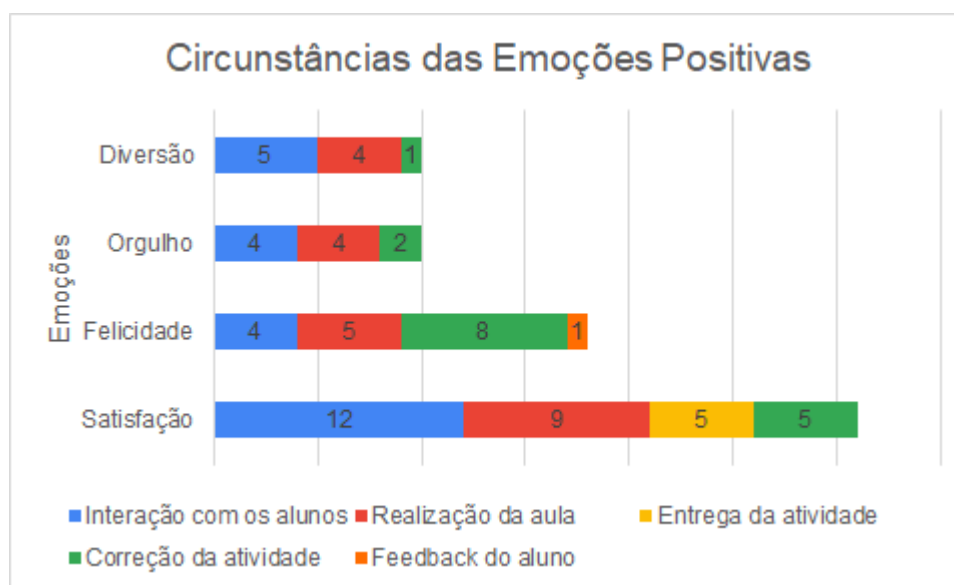


Gráfico 1: Circunstâncias das emoções positivas dos docentes
Fonte: Autor

Vale ressaltar que existe uma discrepância entre a forma que os professores lidam com uma turma no ensino presencial e com uma turma durante o ensino remoto, fazendo com que eles tenham que adaptar suas atividades, assim como sua metodologia de ensino. Essa mudança é trabalhosa e por conseguir visualizar um resultado positivo, trouxe à tona esta emoção. Um relato do participante P2 retrata bem este fato: "... senti satisfação ao ver que os alunos conseguiram cumprir uma atividade em grupo que tinha proposto para eles. Durante a aula, cada grupo teve a oportunidade de falar um pouco e percebi que eles se dedicaram, leram e compreenderam o material.(...)". Pôde-se observar que esta satisfação desencadeou outra emoção que se destacou entre as positivas, a felicidade, totalizando 18 ocorrências evidenciadas.

Segundo Marques (2016), a felicidade pode ser entendida como "... a sensação de bem-estar influenciada por motivos diversos. Momento durável de contentamento/satisfação, em que a pessoa se sente completamente realizada ...". Sendo causada nos participantes, não só através de momentos de interação, como também por momentos que proporcionam a visualização do progresso positivo dos alunos (Gráfico 1). Concordante a este fato, o participante P3 relata: "Durante a aula fiquei muito feliz ao resolver com a turma um exercício e ver vários alunos interessados em mostrar seus códigos com outras possíveis soluções para discutirmos juntos. Creio que foi muito legal pois fez com que diferentes soluções fossem pensadas e erros possíveis fossem discutidos junto com a turma. Ver o interesse deles foi muito legal. Sei que não era a turma toda, mas foram vários alunos."

Outras emoções positivas destacadas foram a diversão e orgulho, tendo uma equivalência nos relatos, com 10 ocorrências cada. Sendo ressaltadas as circunstâncias de interação com os

alunos e a realização da aula, o que mostra que a metodologia utilizada tanto para a realização da aula quanto para interagir com os alunos, conseguiu proporcionar um ambiente mais interativo na qual pode resultar em um ambiente mais divertido para o docente. Além disso, observou-se que da mesma maneira que os educadores se divertiram durante o exercício do seu dever, eles também sentiram orgulho ao interagir com os educandos, podendo assim, visualizar o empenho e o interesse coletivo durante a ministração da aula, conforme podemos visualizar no relato do participante P5: “Hoje foi a última aula da primeira unidade e todos os alunos estavam presentes e interagiram bastante. Conversamos sobre o andamento das aulas e a forma de avaliação adotada e eles disseram que está tudo ótimo, não precisa mudar. Fiquei empolgada em saber que estou no caminho certo.”

Em contrapartida, a emoção negativa mais citada pelos participantes, tendo 9 ocorrências, foi a frustração. Esta emoção pode ser entendida como decepção e impotência que aparece quando as nossas expectativas não são alcançadas ou quando aquilo que esperávamos que ocorresse não acontece (Marques, 2021). Tendo como circunstâncias mais relatadas a realização da aula, seguido da correção de atividade (Gráfico 2). Isto expõe que a falta de interação dos alunos durante a aula, a falta de comprometimento de alguns com os exercícios, problemas com a ferramenta utilizada para as aulas síncronas e a pequena quantidade de alunos que visualizaram o material produzido foram os grandes contribuintes para o surgimento desta emoção, como realçado pelo participante P3: “Fui verificar a visualização dos vídeos que estava preparando para as disciplinas e vi que grande parte tinha um número de visualizações que não correspondia nem à metade do tamanho da turma. O percentual de tempo do vídeo visualizado tb estava sendo inferior a 30%, o que me fez ver que talvez esteja sendo em vão preparar os vídeos antes e tentar uma metodologia de sala de aula invertida.”

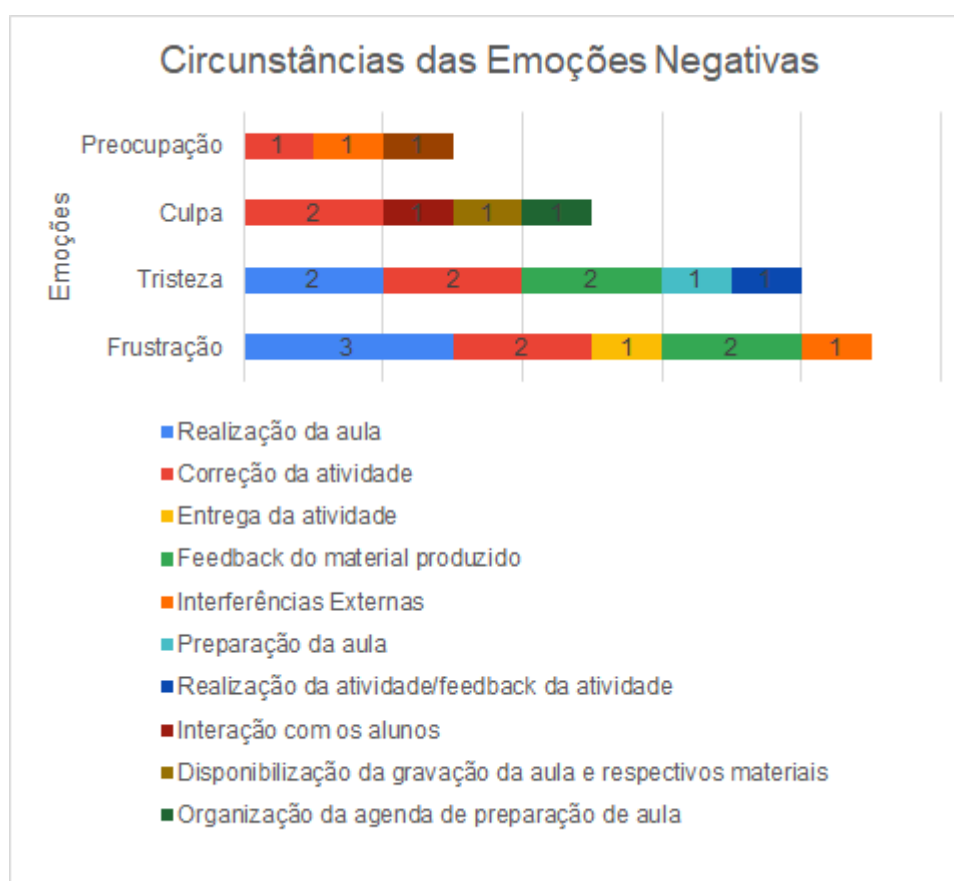


Gráfico 2: Circunstâncias das emoções negativas dos docentes
Fonte: Autor

Consoante a isso, outra emoção que partiu da mesma perspectiva foi a tristeza. Tendo 8 ocorrências. Possuindo para suas circunstâncias, uma equivalência entre a realização da aula, correção de atividade e feedback do material produzido (Gráfico 2). Isto se dá pela característica dos professores esperarem um certo nível de participação e comprometimento por parte dos discentes, além de um ambiente adequado para a realização das aulas e o bom funcionamento das ferramentas utilizadas, conforme destacado pelo participante P5: “O que me aborreceu e me deixou um pouco frustrada foi o fato de ter ocorrido um conserto no apartamento vizinho ao meu durante a aula, e em vários momentos o barulho da furadeira atrapalhou minha comunicação e concentração. São fatores externos fora de meu controle, e os alunos foram compreensivos, mas fiquei incomodada e um pouco irritada por não poder resolver.”

A emoção de culpa obteve 5 ocorrências e teve como circunstância mais recorrente a correção de atividade (Gráfico 2). Nesse sentido, para os participantes a culpa é causada pela incapacidade de cumprir com um determinado objetivo, seja por não conseguir executar uma atividade agendada, ou por não dar o feedback de algumas atividades, por exemplo. Isto ocorre devido a mudança repentina da modalidade de ensino presencial para remoto, junto com o acúmulo das outras responsabilidades, seja profissional ou pessoal. Como mencionado pelo participante P2: “Hoje me senti um pouco culpada por não ter conseguido postar o material e atividades que gostaria que os alunos trabalhassem para a aula da próxima semana, pois havia colocado na agenda, mas não consegui executar.”

Para preocupação houve 3 ocorrências. Ocorreu uma equivalência entre as circunstâncias, conforme apresentado no Gráfico 2. Esta preocupação ocorre devido a visualização do não comprometimento de alguns alunos perante a disciplina, como relatado pelo participante P6: “Verifiquei que metade dos alunos fizeram apenas os exercícios da primeira semana.”, e pelo participante P5: “Olhando o grupo de WhatsApp da turma vi o relato de um aluno que hoje, véspera da prova, que foi instalar a IDE para programar, mesmo sabendo que a prova já é amanhã. O que me preocupa é que o aluno já está na disciplina comigo pela 3ª vez pelo menos. (...)”. Estes relatos são evidências de que os docentes estão preocupados com o comprometimento dos alunos, e se os objetivos planejados para o ensino estão de certa forma sendo atingidos.

5 Considerações Finais

Neste trabalho de investigação, percebeu-se que apesar da modalidade de ensino remoto não ser nada relativamente nova na sociedade atual, acabou sendo um grande desafio para os professores que até então tinham maior parte da experiência em ensino presencial, contribuindo para o surgimento de incertezas e preocupações acerca do que poderia surgir durante o período letivo.

Durante o estudo, a quantidade de emoções negativas foram superiores às positivas, mostrando que houve um nível considerável de dificuldade em não só alcançar determinados objetivos, por exemplo, uma boa participação dos alunos ou um bom desenvolvimento do conteúdo durante as aulas, como também a quebra de expectativa dos educadores em relação aos seus alunos foi algo que perdurou grande parte do período letivo.

Entretanto, apesar das dificuldades enfrentadas, as emoções positivas conseguiram prevalecer em relação às negativas, pois teve uma maior recorrência durante o período estudado. Revelando que mesmo diante de tantas incertezas e dificuldades, foi possível desencadear fortes emoções positivas, como satisfação e felicidade, por exemplo. Além disso, notou-se que as circunstâncias que envolviam mais interatividade, ministração e feedback foram os que mais impactaram os professores tanto positiva quanto negativamente. Durante todo o período os professores buscaram constantemente novas formas de estimular a interatividade e que os alunos

cumprissem o que era proposto, trazendo assim, uma proposta mais construtivista, seja por recursos autorais ou de materiais disponíveis na internet.

A partir do estudo apresentado, outros educadores e tomadores de decisão podem interpretar as descobertas com base em sua própria realidade e usá-las para discutir nas comunidades locais as mesmas questões que estávamos interessados em investigar no Brasil. Vale destacar que não é possível mensurar as emoções devido a sua complexidade subjetiva e única, sendo possível apenas obter uma noção reflexiva e interpretativa utilizando a ferramenta desenvolvida por Scherer (2005).

Pretende-se em trabalhos futuros, partir para uma perspectiva mais qualitativa, aprofundando a compreensão dos dados para novos estudos, por exemplo: como estas emoções podem impactar nas atividades exercidas no âmbito profissional; como as emoções influenciam nas tomadas de decisões; entender a relação das emoções com o incentivo para uma nova didática; compreender se as disciplinas que envolvem mais atividades práticas disparam mais emoções do que as teóricas; entre outros. Dessa forma, contribuindo ainda mais para a reflexão sobre o bem-estar emocional dos professores.

Referências

DAMÁSIO, A. R. (2000). *O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano*. São Paulo: Cia.das Letras.

DA SILVA COQUEIRO, N. P., & SOUZA, E. C. (2021). *A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19*. Brazilian Journal of Development, 7(7), 66061-66075. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-060>.

FONSECA, V. Da. (2016). *Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica*. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 20 mar. 2021.

FOSCHIERA, S. M. P. (2012). *A Semântica da Emoção: Um estudo Contrastivo a partir da Framenet e da Roda das Emoções*. 2012. 291 p. Dissertação (Doutorado em Linguística Aplicada) — Universidade do Vale do Rio dos Santos, São Leopoldo. [Orientadora: Profa. Dra. Rove Luiza de Oliveira Chishman].

GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

GROSSI, M. G. R., MINODA, D. De S. M. & FONSECA, R. G. P. (2020). *Impacto da pandemia do covid-19 na educação: Reflexos na vida das famílias*. Teoria e Prática da Educação, v. 23, n. 3, p. 150-170.

LEITÃO, A. C. D. et al. (2021). *Reflexão no contexto do autocuidado com professores da educação em meio à pandemia*. Gestão do Trabalho, Educação e Saúde Desafios Agudos e Crônicos. Guarujá, SP: Científica Digital, p. 236–243.

MARQUES, J. R. (2016). *Conceito de Felicidade Segundo a Psicologia, Filosofia e o Budismo*. Blog do JRM, São Paulo. Disponível em: <<https://www.jrmcoaching.com.br/blog/conceito-de-felicidade-segundo-a-psicologia-filosofia-e-o-budismo/>>. Acesso em 29 setembro. 2021.

MARQUES, J. R. (2015). *O que é satisfação?* Blog do JRM, São Paulo. Disponível em: <<http://www.jrmcoaching.com.br/blog/o-que-e-satisfacao/>>. Acesso em 29 setembro. 2021.

MARQUES, J. R. (2021). *Frustração: Quais as principais causas profissionais e pessoais?* Blog do JRM, São Paulo. Disponível em: <<https://jrmcoaching.com.br/blog/frustracao-quais-as-principais-causas-profissionais-e-pessoais/>>. Acesso em 30 setembro. 2021.

MENESES, J. M., ARAÚJO, A. S. & RODRIGUES, L. A. De M. (2021). *A saúde mental dos professores no cenário de pandemia*, em Sobral-CE. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1–11. Disponível em: <https://www.revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5993>. Acesso em: 19 set. 2021.

MONTEIRO, I. C. De C. & GASPAR, A. (2007). *Um estudo sobre as emoções no contexto das interações sociais em sala de aula*. Investigações em Ensino de Ciências, vol.12, no.1, p.71-84. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/478/280>>. Acessos em 20 mar. 2021.

SANTOS, J. P. Dos, JUNGER, A. P., BRITO, A. De S., THIMÓTEO, A. C. De A., FONTANA, C., Souza, J. F. De. & Amaral, L. H. (2021). *Resiliência de alunos universitários durante a pandemia – Covid 19*. 10.14488/encep.9786588212011.174-189.

SANTOS, J. L. G., CUNHA, K., ADAMY, E. K., BACKES, M. T. S, LEITE, J. L. & SOUSA, F. G. M. (2018). *Data analysis: comparison between the different methodological perspectives of the Grounded Theory*. Rev Esc Enferm USP; 52:e03303. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017021803303>

SCAICO, P. D. (2018). *Um Estudo Sobre O Desenvolvimento De Interesse Pela Aprendizagem De Programação*. Recife.

SCHERER, K. R. (2005). *What are emotions? And how can they be measured?* Social Science Information. 44(4):695-729. doi:10.1177/0539018405058216.

SILVA, M. J. M. R. Da. (2010). *A inteligência emocional como factor determinante nas relações interpessoais: emoções, expressões corporais e tomadas de decisão*. Lisboa. XIV, 113 p.

SOUZA, J. C., HICKMANN, A. A., ASINELLI-LUZ, A. & HICKMANN, G. M. (2020). *A influência das emoções no aprendizado de escolares*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 101, n. 258, p. 257-530, maio/ago. Disponível em: <<http://rbepold.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/4279>>. Acesso em: 20 março. 2021.

PACHIEGA, M. D. & MILANI, D. R. Da C. (2020). *Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica*. Dialogia. n. 36, p. 220–234. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18323>>.

VENTURA, M. M. (2007). *O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa*. Revista SOCERJ, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf>.

VIEIRA , K. M., POSTIGLIONI, G. F., DONADUZZI, G., PORTO, C. DOS S. & KLEIN, L. L. (2020). *Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida*. EaD em Foco, v. 10, n. 3.

YIN, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução. Daniel Grassi – 2.ed. – Porto Alegre: Bookman.